




DOI 10.20396/conex.v18i0.8660909

Artigo Original

Entre o rio e o mar: espaços de educação do corpo na cidade de Itajaí (1895-1920)

Maíra Naman¹ Heitor Luiz Furtado² Marcelo Moraes e Silva² 

RESUMO

Constituída no encontro do rio com o mar, Itajaí possui uma intensa ligação com as águas, devido à criação do porto, à pesca como atividade econômica, além dos processos migratórios da região. Diante disso, o presente artigo objetiva compreender como as águas, principalmente o mar, foram utilizados como espaços de educação do corpo e de difusão da cultura física na cidade de Itajaí entre o final do século XIX e a segunda década do século XX. Em termos metodológicos, realizou-se uma pesquisa historiográfica que teve como fontes os jornais "O Pharol" (1904), "O Arauto" (1903) e o "O Alfabeto" (1909). A investigação fornece indícios de que Itajaí foi aos poucos potencializando novas formas de sociabilidades, tendo o cenário ligado às águas como lócus central.

Palavras-chave: História do Corpo. Educação do corpo. Natureza.

¹ Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí – SC, Brasil.

² Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, Brasil.

Correspondência:

Marcelo Moraes e Silva. Universidade Federal do Paraná, Rua XV de Novembro, 1299, Centro, CEP 80060000, Curitiba - PR, Email: marcelomoraes@ufpr.br

Recebido em: 18 ago. 2020

Aprovado em: 18 out. 2020

Between river and the sea: body education spaces in the city of Itajaí (1895-1920)

ABSTRACT

Constituted at the meeting of the river and the sea, Itajaí has an intense connection with the waters, due to the creation of the port, fishing as an economic activity, in addition to the migratory processes of the region. In view of this, this article aims to understand how the waters, especially the sea, were used as spaces for the education of the body and the dissemination of physical culture in the city of Itajaí between the end of the 19th century and the second decade of the 20th century. In methodological terms, a historiographical research was carried out that had as sources the newspapers "O Pharol" (1904), "O Herald" (1903) and "O Alfabeto" (1909). The investigation provides evidence that Itajaí was gradually enhancing new forms of sociability, with the scenario linked to water as the central locus.

Keywords: History of the body. Education of the body. Nature.

Entre el río y el mar: espacios de educación del cuerpo en la ciudad de Itajaí (1895-1920)

RESUMEN

Constituido en la reunión del río y el mar, Itajaí tiene una intensa conexión con las aguas, debido a la creación del puerto, la pesca como actividad económica, además de los procesos migratorios de la región. En vista de esto, este artículo tiene como objetivo comprender cómo las aguas, especialmente el mar, se utilizaron como espacios para la educación del cuerpo y la difusión de la cultura física en la ciudad de Itajaí entre finales del siglo XIX y la segunda década del siglo XX. En términos metodológicos, se realizó una investigación historiográfica que tuvo como fuentes los periódicos "O Pharol" (1904), "O Herald" (1903) y "O Alfabeto" (1909). La investigación proporciona evidencia de que Itajaí estaba potencializando gradualmente nuevas formas de sociabilidad, con el escenario vinculado al agua como el lugar central.

Palabras Clave: Historia. Educación del cuerpo. Naturaleza

INTRODUÇÃO

Em meados da primeira metade do século XIX, Itajaí, uma pequena localidade de Santa Catarina, iniciava seu processo de formação (KONDER, 2003; D'ÁVILA, 2018). Ligada desde seus primeiros dias às atividades portuárias, por meio das trocas, chegadas e partidas de mercadorias, a localidade foi se desenvolvendo a partir da vinda de indivíduos das diversas regiões do país, bem como de imigrantes portugueses, italianos e alemães (FLORES, 1979; PEDRO, 1979; SEVERINO, 1997; KONDER, 2003 D'ÁVILA, 2018).

Erguida no encontro do Rio Itajaí-Açu com o Oceano Atlântico, a localidade possui uma intensa ligação com as águas, na medida em que seu crescimento esteve atrelado ao porto, à pesca e às trocas comerciais proporcionadas por tais atividades (FLORES, 1979; PEDRO, 1979). Esse espaço favoreceu uma entrada constante de indivíduos, proporcionando, conforme indica Severino (1997), a circularidade de ideias e a inserção de práticas e costumes trazidos de outros locais que aos poucos foram incorporados ao cotidiano da região.

Franz (2013) salienta que a vila de Itajaí foi criada em 1860, tornando-se cidade em 1876. Para a autora, a Itajaí dos primeiros anos do século XX caracterizava-se como uma grande aldeia de pescadores, com importante comércio de madeira e a presença marcante do porto. Rossini, Tomelin e Solano (2018) apontam que as atividades econômicas relacionadas ao porto impulsionaram o desenvolvimento e a criação de um conjunto de elementos de apoio aos viajantes que se deslocavam até a cidade. Os autores citam como exemplo os hotéis e os demais locais de hospedagens que ofereciam alimentação e acabaram se tornando também um espaço para a concretização de negócios.

Seyferth (1974), ao analisar a colonização alemã do Vale do Itajaí, indica que o porto, desde a segunda metade do século XIX, foi a porta de entrada para a colonização europeia na região. Esse contingente imigratório era composto notadamente por alemães que, ao chegarem à localidade, dirigiam-se para as cidades circunvizinhas como Blumenau, Brusque e Joinville. Flores (1979) e Pedro (1979) lembram que Itajaí, por estar localizada próxima de Desterro, atual cidade de Florianópolis (capital de Santa Catarina) e com contato direto com centros maiores - principalmente com a antiga capital brasileira, a cidade do Rio de Janeiro - foi uma localidade importante para o desenvolvimento do Vale do Itajaí.

Outro elemento que contribuiu significativamente para o desenvolvimento de Itajaí, conforme indica Seyferth (1974), foi a criação em 1850 da Colônia Blumenau. A autora aponta que o início do empreendimento de colonização do Vale do Itajaí atraiu um grande contingente imigratório e o porto de Itajaí foi o local de entrada, possibilitando a formação de um proeminente comércio local.

Christoffoli (2003) argumenta que em meados do século XIX, a cidade foi a principal porta de entrada da imigração para a Província de Santa Catarina. A maioria desse fluxo migratório foi de alemães que aos poucos foram acumulando riquezas. Várias famílias de origem imigrante também se projetaram no plano político. Devido a esse cenário, Flores (1979) aponta que Itajaí teve um considerável crescimento. Os dados coletados pela autora relativos à Paróquia do Santíssimo Sacramento de Itajaí no ano de 1890 indica que a localidade possuía 6.741 habitantes, em 1900 passando a 9.745, subindo para 15.857 habitantes em 1915.

Todo esse desenvolvimento demográfico acabou também por contribuir na transformação das mentalidades urbanas, produzindo novos discursos sobre o corpo que passaram a valorizar uma outra forma de educá-lo³. Olhar para a dimensão corporal, conforme aponta Soares (2003) é tentar encontrar elementos importantes da constituição identitária dos indivíduos, principalmente no que concerne aos seus modos de viver. Como salientado pela autora, os distintos tempos sociais são revelados materialmente na arquitetura, urbanismo, utensílios, alimentação, vestuário, objetos, mas sobretudo, no corpo. Afinal é nele que se inscreve cada gesto, expõe-se códigos, práticas, repressões e liberdades e que se revelam trechos da história das sociedades na qual está inserida.

Vigarello (2018, 2019) ao analisar o contexto francês, salienta que todas as metamorfoses urbanas acabaram por produzir, a partir do fim do século XVIII, novas pedagogias corporais que intentavam afastar o corpo dos males que a vida citadina estava proporcionando. Foi nesse cenário que as águas se tornaram locais ressignificados, passando a ser espaços utilizados num projeto de educação do corpo. Corbin (1989), Rauch (1995) e Vigarello (2019) lembram que os banhos nos rios e praias passaram a ser vistos como importantes instrumentos de higiene e saúde. Com essa mudança de sensibilidade em relação às águas, as práticas corporais se tornaram, conforme apontam os autores, uma presença marcante nos rios e praias francesas. Elemento que também se mostrou presente no Brasil, assim como mostram os estudos de Sant'Anna (2007), Siqueira (2009), Dias e Soares (2014), Montenegro e Soares (2019) e Medeiros, Quitzeu e Moraes e Silva (2020).

³ A noção de educação do corpo formalizada por Soares (2014) indica que a mesma se caracteriza pela progressiva repressão das manifestações corporais naquilo que parece ser incontrolável. Para a autora educar o corpo é torná-lo adequado ao convívio social, bem como refere-se ao processo de inseri-lo em processos de aprendizagens que buscam encobrir e apagar uma natureza rebelde, trazendo à luz uma natureza pacificada. Esse conceito permite escrever uma história da educação, ou talvez, nas palavras de Soares (2003) uma história dos múltiplos constrangimentos, pois é no corpo que se inscreve um lento, intenso, extenso, meticuloso e obstinado trabalho de constrangimentos. A autora salienta que para ser exibido o corpo precisa ser educado e essas ações pedagógicas percorrem múltiplos caminhos, elaborando práticas contraditórias, ambíguas e tensas.

Foi a partir desse entendimento que o presente artigo buscou compreender como as águas, principalmente o mar, foram utilizados como espaços de educação do corpo e de difusão da cultura física⁴ em Itajaí entre as duas últimas décadas do século XIX e as duas primeiras do século XX. O recorte temporal de 1880 a 1930 justifica-se, pois foi a partir desse momento que se detectam indícios de transformações no cotidiano da cidade, que culminaram com novos significados atribuídos ao corpo. O marco final caracteriza-se, por sua vez, como o momento da criação da Praia de Cabeçudas. Desse modo, a Itajaí da virada do século ingressou e se fortaleceu com dinamismo e prosperidade. A menção do rio e do mar nos jornais era frequente e estava vinculada ao trabalho, aos afogamentos, às mortes, mas também às diversas possibilidades de sociabilidades.

A “invenção” de um balneário em Itajaí foi algo intimamente relacionado às transformações presentes na sociedade local nas duas últimas décadas do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Nesse sentido, o presente artigo justifica-se devido à necessidade de realização de pesquisas que tratem historicamente de distintos processos de educação do corpo na cidade catarinense.

FONTES

As fontes selecionadas foram constituídas basicamente de jornais. Esse tipo de documento tornou-se fundamental, pois forneceu importantes vestígios do processo de desenvolvimento cidadão, bem como a identificação de diferentes aspectos presentes no cotidiano da localidade. Foram catalogados os jornais “Itajahy” (1884), “O Arauto” (1903), “Novidades” (1904), “O Pharol” (1904) e “O Alfabeto” (1909). Porém, para a construção deste artigo, as fontes selecionadas foram principalmente as relativas ao “O Pharol” e de forma secundária, “O Arauto” e “O Alfabeto”. “O Pharol” era considerado o periódico mais popular da cidade, pois suas publicações estavam abertas às reclamações da população. O jornal foi fundado em junho de 1904 por João Honório de Miranda, cujo maior apelo popular se deu possivelmente pela sua linguagem simples e polêmica, visto que sempre produzia embates com o “Novidades”.

Segundo Franz (2013) os jornais “Novidades” e “O Pharol” possuíam linhas editoriais distintas. O primeiro era destinado às famílias da mais alta sociedade

⁴ Cultura física trata-se de uma definição trabalhada por Kirk (1999) e Scharagrodsky (2014) para referir-se a um conjunto de práticas voltadas à manutenção, representação e regulação do corpo, sendo representadas em três práticas institucionalizadas: o esporte, as recreações e os exercícios. No cenário brasileiro, o termo tem sido utilizado recentemente, sendo dividido em esporte, divertimentos (em um sentido mais amplo, para além de apenas recreações físicas) e ginástica (FURTADO; QUITZAU; MORAES E SILVA, 2018; MORAES E SILVA; QUITZAU; SOARES, 2018; MONTENEGRO; SOARES, 2019; MEDEIROS; QUITZAU; MORAES E SILVA, 2020).

itajaiense; já "O Pharol" se destinava ao mesmo segmento, porém apresentava conteúdos voltados aos demais segmentos sociais. Era impresso num papel mais simples e menor do que o do concorrente e se interessava por assuntos mais diversos.

Como apontado por Zicman (1985), os jornais e revistas representam fontes ricas para o desenvolvimento de pesquisas historiográficas, na medida em que permitem uma visualização de distintos temas que perpassavam o cotidiano das sociedades. As fontes de pesquisa foram encontradas no Arquivo Histórico Municipal de Itajaí. A coleta foi realizada de junho a dezembro de 2019 e seguiu a seguinte sistematização: leitura manual dos jornais identificando elementos relacionados à cultura física, registro fotográfico e transcrição para uma planilha eletrônica e categorização das fontes para posterior análise.

A CIDADE QUE CRESCE SE TRANSFORMA

D'Ávila (2018) indica que no século XIX, o Vale do Itajaí poderia ser definido como um espaço de luxuriante vegetação, sol esplêndido, tranquilidade do rio e a variedade de animais que davam vida à solidão da região. O autor aponta que a Freguesia do Santíssimo Sacramento e o pequeno aglomerado da foz do Rio Itajaí-Açu se fortaleceram com a chegada de colonos europeus em meados dos oitocentos. Os primeiros colonos estrangeiros a habitarem Itajaí foram os imigrantes alemães, desgostosos com as condições desfavoráveis da colônia de São Pedro de Alcântara⁵. Em Itajaí, os germânicos, por conta da presença do porto, passaram a destacar-se como comerciantes.

Ao tornar-se município em 1860, o perímetro urbano resumia-se a pequenas áreas, com poucas ruas e alguns comércios. Espaço que não apresentava nenhum alinhamento e zelo de organização. Os anos posteriores marcam algumas melhorias, como por exemplo, a rua da Matriz, que se desenvolveu com a criação da nova praça pública e que acabou favorecendo o fluxo de pessoas e mercadorias. Esses elementos apontam que o início da municipalidade não seguiu uma racionalidade, pois o desenvolvimento de Itajaí esteve basicamente atrelado à localização do rio (D'ÁVILA, 2018).

Por meio de seu crescimento, a exemplo de outras cidades catarinenses como Blumenau (MACHADO, 2011), Florianópolis (MELO, 2010) e Joinville (SCHNEIDER, 1999), em Itajaí foram feitos esforços no sentido de organizar os modos de se comportar dos indivíduos, potencializadas através de notas nos

⁵ Segundo Seyferth (1974) e Quitza (2016), São Pedro de Alcântara é considerada a primeira colônia alemã de Santa Catarina, porém que não obteve êxito principalmente pelas condições climáticas e geográficas.

jornais. Foram também criados instrumentos legislativos, como o Código de Posturas aprovado pela Câmara de Vereadores em 28 de junho de 1866 (D'ÁVILA, 2018). Afinal a localidade que crescia, também foi aos poucos produzindo discursos que excluía comportamentos até então frequentes na cidade e que passavam a ser considerados inadequados. Nos jornais locais se encontravam notas evidenciando a existência desses hábitos considerados incivilizados:

Uma cidade que tem fóros de tal, não póde consentir por mais tempo a uma permanencia de uma edificação sui generis, nos fundos de um quintal com frente para o bello e elegante predio da S.Guarany. A sujeira de cascas de laranja, bananas e outros detritos em frente a certas casas de negocios, das primeiras ruas da cidade, está reclamando a atenção dos senhores fiscaes da Municipalidade [...] Para o asseio da cidade bastava uma carroça, aos sabbados, percorrer as principaes ruas recolhendo o lixo que tanto enfeia as vias publicas e prejudica a hygiene. (O ARAUTO, 23 ago, 1903, p.2).

A virada do século XIX ao século XX marcava o desejo de transformação que a cidade almejava. Nesse sentido, o seu crescimento resultou em um processo de transformação que culminou com uma maior racionalização do espaço público e acabou contribuindo na produção de novas formas de sociabilidade em Itajaí. Christoffoli (2003) e Franz (2013) indicam que o final do século XIX marca a formação de uma elite itajaiense. Os autores lembram que esse grupo social buscou introduzir na cidade novos comportamentos advindos principalmente do Rio de Janeiro. Sendo assim, salões de bailes, teatros e um cinema foram instalados. Franz (2013), lembra que o domingo era o dia destinado às sessões. O cinema em Itajaí surgiu em 1909, e não possuía um espaço específico, então fazia suas exibições na “prestigiosa” Sociedade Guarani. As domingueiras, como assim chamavam, eram esperadas durante toda a semana, e resultavam em amplas conversações antes e depois das sessões. A autora lembra que nesse período, além da Guarany a cidade possuía outras duas importantes sociedades que ditavam a vida social da cidade: a Estrela do Oriente e a Sociedade de Atiradores.

Como salientado por Franz (2013) a Sociedade de Atiradores ocupou lugar de destaque na ambiência local. Em 1895 foi fundada a *Schützenverein Itajahy*, entidade que contribuiu para o aparecimento de novas práticas relacionadas ao corpo, como tiro, bolão e diversos divertimentos ao ar livre. A fonte a seguir apresenta o convite para a celebração de seu décimo sétimo aniversário.

Festa dos Atiradores – A distincta sociedade de Atiradores de Itajahy, commemorará no dia 28 do corrente mais um anniversario de fundação. A festa constará de tiro ao alvo, baile e jogos de prêmios. Reina grande entusiasmo para essa alegre festa (O PHAROL, 24 mai., 1912, sp.)

Rosbach (2008) argumenta que na maioria das cidades com forte imigração alemã é possível encontrar uma vida associativa bastante organizada. Dentre essas sociedades existiam, conforme apontam Furtado, Quitzau e Moraes e Silva (2018) os clubes de tiro, chamados de *Schützenvereine*. As principais práticas realizadas nessas entidades consistiam nas escolhas dos reis do tiro, além de representarem importantes espaços de manutenção da germanidade. As atividades exercidas nessas associações proporcionavam o aumento de relações sociais, estreitando e mantendo tradições trazidas do velho continente. Dentre as práticas realizadas na Sociedade de Atiradores destacavam-se os concursos para a disputas dos reis de tiro e os encontros entre associações de outras cidades:

Festa dos Atiradores

Domingo ultimo, conforme noticiamos, chegou a esta cidade, em visita a S. dos Atiradores um luzido grupo de socios da sociedade do tiro de Brusque, composto de 40 socios, precedidos ainda de uma excelente banda de muzica. Os illustres excursionistas tiveram nesta cidade, por parte de todos os seus collegas, significativa manifestação de apreço. As 9 horas da manhã, os Atiradores d'esta cidade, competentemente uniformisados e armados, prestaram aos seus collegas as continencias do estylo. Após os cumprimentos formaram, com muita ordem, uma marcha que percorrendo as ruas da cidade, ao som da banda muzical e ao estrogir de foguetes. Ambas as sociedades, que desfraldam seus ricos estandartes, se houveram com muito garbo. A 1 hora da tarde, foi servido succulento almoço aos excurcionistas, no qual diversos oradores se fizeram ouvir. [...] Os Atiradores de Brusque, que apresentaram-se com uniforme de gala, realizaram, com garbo irreprehensivel, um exercicio de armas, na campina da sociedade, mostrando-se soldados bem disciplinados, graças ao commando do instructor daquela sociedade sr.Otto Gruber. A sociedade dos Atiradores desta cidade foi incansável em obséquios aos collegas visitantes. Também offereceu lindos prêmios no jogo da bola (O PHAROL, 16 mai., 1913, sp.)

A fonte fornece elementos que indicam que a instituição já era um espaço com certo grau de sistematização. Havia um rigor temporal dos acontecimentos que gerava nos indivíduos participantes a necessidade de dominar certos códigos e normas de conduta. Tal domínio perpassava uma educação do corpo, que era marcado pelas regras de convívio, escolha dos trajes a serem utilizados, técnicas de tiros entre outros aspectos. A presença dessas atividades evidencia que ao fim da primeira década do século XX Itajaí já havia passado por um processo de aprimoramento urbano, que teve repercussão nos comportamentos de seus habitantes. Sendo assim, a imprensa local buscava valorizar essa movimentação:

Não ha que negar que nossa bella cidade, civilisa-se, pouco a pouco, sob todos os aspectos que se deixa encarar o adiantamento que vae tendo, tanto assim que eziste nela agua encanada, luz electrica, theatro, sociedade com predios proprios, onde se reuinem seus associados para, alem dos bailes mensais, palestrarem ou jogarem; entretanto nada disto prova sufficientemente o grao de adiantamento e de civilisação de uma

sociedade que já caminha para o requinte da civilização; muitas vezes um facto de importancia mínima, que passa desapercibido aos olhos da maioria das gentes, demonstra melhor a altura que attingio, a civilização e a elegancia nesse lugar, e é assim que numa destas noites de baile, por S. João, andava pelos hotéis, pela sociedade Estrella e pelas ruas, a luz forte dos bicos intensos da luz electrica, florista com enorme cesto, vendendo rubras e brancas camélias de junho, aos que deviam ir as reuniões destas noites alegres de S. João. Ora, uma população que se da este luxo de ter vendedores de flores, a noite, e que tomou este habito, é, inegavelmente, uma população que se civilisa e perde os habitos antigos (O PHAROL, 1 jul, 1910, s.p).

A notícia fornece vestígios sobre as transformações pelas quais a localidade estava passando nos primeiros momentos do século XX. De um pequeno porto, com poucas casas espaçadas e distantes umas das outras, a Itajaí do início da década de 1910 apresenta novos contornos e colorações. Seu progresso ou sua simples idealização eram apresentados pela imprensa com entusiasmo. A presença da luz elétrica, água encanada, hotéis e espaços de divertimentos resultaram na sistematização de locais para uma nova educação do corpo fosse desfilada.

D'Ávila (2018) afirma que Itajaí foi uma das referências para a região. O autor salienta que novos serviços públicos como iluminação foram introduzidos na cidade a partir das primeiras décadas do século XX. Linhares (1997), na mesma lógica, sublinha que o final da primeira década do século XX marcou o surgimento de elementos que buscavam integrar Itajaí ao mundo moderno, visto que foram introduzidas na localidade serviços de iluminação elétrica, telégrafo e o cinematógrafo. Contudo, foi a instalação da energia elétrica em 1909, que deu um ar mais civilizado às ruas da cidade. Segundo Franz (2013), esse elemento foi muito celebrado em a Itajaí, visto que Blumenau e Joinville já contavam com o esse importante símbolo da modernidade e a cidade portuária não poderia ficar para trás.

A chegada da energia elétrica modificou drasticamente a vida da localidade. Em notícia veiculada no "O Pharol", em janeiro de 1910, o semanário salienta tal conquista: *"A nossa cidade é a terceira que, no estado, é illuminada a Luz Electrica e a segunda que possui agua encanada. Só quem nos tem adiantado nesse melhoramento é Joinville. Devemos estar satisfeitos, por que não somos das mais atrasadas cidades do estado. Podemos causar inveja mesmo a nossa capital"*. Cabe aqui destacar que usufruir de tais benesses resultaria em um processo de distinção entre as cidades. O que se tornava bastante comum nos jornais da época, com publicações relacionadas à comparação entre as localidades catarinenses:

Todas as pessoas que vão daqui a Blumenau, são unanimes em dizer que a nossa illumination (isto sem bairrismo) é superior a d'aquella cidade, Lá os focos electricos projectam a luz, em foco

para baixo, devido a sua collocação enquanto aqui fomos mais felizes, pois os focos estão inclinados em angulo de 15 graus, dispersando a luz para todos os lados (O PHAROL, 25 fev, 1910, s.p).

Aos poucos esse espaço que se modernizava também inseria novas dinâmicas relativas ao corpo em seus diferentes espaços. Sendo assim, por sua localização privilegiada no encontro entre o rio e o mar, Itajaí foi ao longo de suas histórias estabelecendo distintas relações com esses lugares. O tópico a seguir buscará analisar a emergência de práticas de divertimentos que resultaram em inéditos processos de educação do corpo.

○ USO DOS RIOS E DOS MARES: NOVAS FORMAS DE VER E USUFRUIR DO CORPO

Corbin (1989) e Vigarello (2019), ao analisar o contexto francês, indicam que por muito tempo as águas do rio e do mar, bem como as regiões portuárias, eram locais repletos de imaginário de mistério, terror e morte. Os autores indicam que foi somente no final do século XVIII que começou a acontecer uma metamorfose nessa simbologia. Corbin (1989) e Rauch (1995), salientam que somente a partir do século XIX uma noção de balneário foi sistematizada, possibilitando a formação de uma outra representação sobre esses locais. Rauch (1995) indica que o ar, a areia e a água se tornaram elementos ligados à saúde, visto que fomentavam o fortalecimento dos corpos. Esses espaços, segundo o autor, aos poucos se tornaram locais de difusão dos elementos da cultura física. Tal utilização também se repercutiu no Brasil, conforme evidenciam os estudos de Dias e Soares (2014), Montenegro e Soares (2019) e Medeiros, Quitzau e Moraes e Silva (2020).

Ferreira (1994), ao analisar as práticas de divertimento junto ao mar em Florianópolis, indica que foi apenas na década de 1930 que a cidade passou a montar toda uma estrutura balneária. O autor indica que ao olhar para a Florianópolis do século XIX era possível perceber o mar enquanto espaço de serviço, seus acessos eram raros e de difícil tráfego. As praias não eram locais de banho. Entrar nas suas águas e/ou nela lavar-se era considerado caso de polícia. Acresce ainda o fato de que o mar de Florianópolis era também lugar de despejo de dejetos.

Cabe destacar que Itajaí teve um dos primeiros balneários com estrutura para os frequentadores de Santa Catarina: a praia de Cabeçudas (CHRISTOFFOLI, 2003). Fagundes (2014) aponta que diferentemente das praias de Florianópolis, Cabeçudas, por ser afastada do centro, não sofria de lançamentos de dejetos. Ao analisar a praia enquanto espaço de sociabilidade em Itajaí, a autora aponta que a aceitação do banho de mar aconteceu inicialmente

por recomendações médicas, posteriormente se tornando um espaço de divertimento e local de férias de verão e finais de semana. Essas transformações aconteceram primeiramente na Europa nos séculos XVIII e XIX (CORBIN, 1989; RAUCH, 1995), no Rio de Janeiro no século XIX (JESUS, 1999), e em Santa Catarina no início do século XX. O período da gênese do banho de mar em Santa Catarina como divertimento a ser usufruído pelos habitantes, se relaciona a um contexto de um ideal de higiene e civilidade que se instalava no estado no começo de 1900.

Segundo Luna (2013) nas primeiras décadas do século XX iniciou-se a ocupação litorânea catarinense. A autora indica que a criação de Cabeçudas incorporou novas posturas e códigos de comportamento. Para Fagundes (2014) a "invenção" do Balneário de Cabeçudas foi resultado de uma ampla transformação que a cidade de Itajaí atravessou. A autora argumenta que grupos alemães vindos principalmente de Brusque e Blumenau, aliados aos habitantes mais proeminentes de Itajaí, que possibilitaram a criação daquele local. Foram encontrados muitos vestígios nas páginas dos jornais locais:

Na praia das Cabeçudas estão fazendo uso de banhos diversas famílias de Brusque. (O PHAROL, 20 jan., 1911, s.p.)

Fazendo uso de banhos do mar, acham-se em Cabeçudas, com suas exmas. famílias, os srs Luiz Muller, João Bauer, Geor Boettger, de Brusque e muitas exmas, famílias desta cidade, Blumenau e Gaspar. (O PHAROL, 14 fev., 1913, s.p.)

A ida à praia também ressaltava uma ideia de distinção que passou a fazer parte de um imaginário relacionado a esse espaço, possibilitando que esse balneário se tornasse um local que ditava modas e transformava conceitos. Luna (2013) salienta que o primeiro grande projeto para a região de Cabeçudas era a construção de uma estrutura portuária, algo que não se efetivou. Foi somente na segunda década do século XX que a localidade se tornou um balneário ideal para descanso e espaço de encontros. Tornava-se assim como os clubes e associações, um local para poucos, um espaço de distinção social. Entre os primeiros banhistas destacam-se Carlos Renaux, morador da cidade de Brusque, Cônsul do Brasil em Baden-Baden na Alemanha. A notícia de fevereiro de 1905 dizia: "*Acha-se a banhos com sua exma. Família na praia de Cabeçudas o Sr. Carlos Renaux, conhecido industrial da vizinha Villa de Brusque*" (FAGUNDES, 2014, p. 106).

Segundo Fagundes (2014) a criação de Cabeçudas esteve fortemente ligada aos ideais curistas. Tanto que a autora menciona que em 1912 se instalou no balneário o primeiro hotel, denominado de *Herbst*. Num cartão postal desse estabelecimento constava a palavra alemã "*Erholungsheim*", ao lado da palavra Cabeçudas. Essa expressão significa local para repouso e descanso, caracterizando o referido balneário como um ambiente saudável e ideal para

difusão das ideias de cura e reabilitação corpórea que já circulavam na Europa, conforme apontam Corbin (1989) e Rauch (1995). Era símbolo de *status* e distinção frequentar Cabeçudas, que apontava referências civilizacionais, além de proporcionar mais um local de encontro para as proeminentes famílias vindas das diferentes localidades do Vale do Itajaí.

Esses espaços como o rio e o mar potencializaram a valorização de elementos da cultura física como, por exemplo, a necessidade de saber nadar. Em 1909 um periódico relata uma excursão à Cabeçudas:

Uma excursão a Prainha.

Sabbado 16 de Janeiro, pelas 8 horas da manhã, sahi de minha residencia com destino a escola que frequento, onde encontrei já todos os meus companheiros reunidos. [...] eu e meus collegas pedimos ao professor para irmos passeiar até a Cabeçuda [...] Entretanto o nosso Professor convidou-nos a fazer alguns exercicios de dictado, acabadosos quaes, seguio-se de natação. Ah! Como d'ahi sahimos ledo! Como é delicioso um passeio quando a gente tem saúde!...[...] conluo agradecendo ao nosso professor que no desempenho de sua missão, não poupa esforços para nos tornar o mais agradável possível a vida escolar. J.D. Caminada Junior (O ALPHABETO, 27 abr., 1909, s.p.)

A compreensão do uso das águas situa-se nas mudanças de mentalidade que se traduziram em transformações dos comportamentos. No caso de Itajaí, as disparidades sociais se manifestavam nesse novo divertimento. Afinal, ir à Cabeçudas era para poucos. Destinava-se principalmente à elite itajaiense, notadamente de alemães, além da visita de moradores de cidades vizinhas, também eminentemente alemães, como o caso dos frequentadores vindos de Blumenau, Brusque e Gaspar.

A relação com o rio e o mar nos primórdios de Itajaí, pode ser interpretado como local de trabalho, principalmente pela importância do porto e da presença de pescadores. Contudo, foi somente no final da primeira década do século XX, com a criação de Cabeçudas, que as águas adquiriram novos sentidos. Era um local de divertimento, espaço de criação de novos hábitos e costumes. Porém, esse balneário ainda em processo de constituição também produzia certos acidentes: "No domingo ultimo, estando tomando banho na praia de Cabeçudas um filho do sr. J. M. Correa, foi envolvido por uma grande onda, que o levou de encontro a um pao que boiava a mercê das ondas, partindo-lhe uma perna" (O PHAROL, 14 mar, 1913, s.p.). Esses problemas não se resumiam apenas ao mar e inúmeras notas sobre acidentes e até mortes no rio foram publicadas pelos jornais de Itajaí:

Chamamos a atenção da autoridade competente para o grande numero de meninos que todas as tardes, com risco de vida, junta-se a tomar banho no fim do caes. Será difficil qualquer socorro

em uma emergencia, pela distância que está aquelle ponto. (O PHAROL, 25 fev, 1910, s.p.).

Cabe-se dizer, conforme salienta Corbin (1989) e Vigarello (2019), que os banhos no mar e nos rios eram considerados gestos próprios de indivíduos sem educação e civilidade. Os historiadores franceses salientam que aos poucos esse contato com água passou a ser visto como uma atividade revigorante e estimulante para o corpo, em função de seus “efeitos salutareos”. A busca por esse impacto curista também se mostrou presente em Itajaí. Sendo assim, um maior acesso a Cabeçudas foi oportunizado a partir da construção de uma estrada que proporcionaria o acesso a esses “efeitos salutareos”:

Uma bôa nova para os que desejam tomar banhos nas praias das Cabeçudas: dentro de um mez mais ou menos, a estrada que a comissão do porto está fazendo para trazer pedra, dará passagem, às pessoas de pé, até aquella magnifica praia de banhos. (O PHAROL, 20 jan., 1911, s.p.)

Como pode ser visto “O Pharol” noticiava com entusiasmo a construção de uma estrada que daria acesso a este local. O mar não era mais visto com desconfiança, e sim com um lócus de revitalização corporal. A praia se tornava um novo local da sociabilidade itajaiense:

Logo que a estrada que vae bordando ao mar até a praia de Cabeçudas esteja prompta, alguns proprietários que ali tem terrenos pretemdem construir alguns chalets para lá passarem o verão e uzarem dos banhos.

Dos chalets já existem naquela praia: um já alguns anos construído pelo sr. Carlos Renaux e outro acabado no mez passado pelo sr. João Bauer.

A ser assim, parece que a praia da Armação perderá a sua importancia pela facilidade com que todos os banhistas daqui, de Blumenau e Brusque se destacaram para Cabeçudas, que tomará certa importancia arremedo talvez das praias de Copacabana, Icarahy, no Rio; de Guarejá em Santos e outras da Europa. Se a estrada de ferro S. Catharina se tornar uma realidade, então não está longe de Cabeçudas ter seu hotel de primeira ordem, seu Cassino. Muitos dirão que andamos dando esta noticia, pela região de fantasia, mas é uma phantasia que em breve pode se tornar realidade para nosso bem estar. Nestas cousas parece que não é necessário ser muito arguto, nem propheta: um pouco de bom senso está mostrando as cousas do futuro. (O PHAROL, 26 mai., 1911, s.p.)

A fonte apresentada fornece importantes pistas para compreender como a “invenção” de Cabeçudas ajudou a produzir novas imagens idealizadas do balneário. Com a estrada finalizada, passear por Cabeçudas tornou-se aos poucos parte do cotidiano dos habitantes da região:

Esta sendo muito procurada a praia de cabeçudas para banhos este anno. Nota-se ali à tarde, grande numero de famílias passeando pela esplendida praia daquele aprazível lugarejo. Depois que a estrada que vae pela costa do mar ficou prompta então e um prazer indizível ir-se até lá. A facilidade do transporte e a comodidade que ali se encontra, já vae convidando a ir passar algumas horas agradáveis naquela deliciosa praia. Muitas vivendas no anno passado foram lá construídas e sabemos que há muitas outras em projecto. Alguns proprietários estão dividindo seus terrenos em pequenos lotes para porem a venda. (O PHAROL, 28 fev., 1913, s.p.)

A ambiência da praia propiciou a produção de novas sensibilidades, e com isso, outras formas de se comportar passaram a ocorrer nesse espaço. Sendo assim, diversos elementos da cultura física começaram a ser realizados em Cabeçudas, como por exemplo, os *picnics* que eram regados a música e a boas comidas. Assim se funda uma moda de ir à praia e elegantemente os habitantes passaram a desfrutar do litoral como uma extensão de suas associações e entidades clubísticas:

Na praia das Cabeçudas, a galharda sociedade dos Caras Duras, levon a effeito, domingo último, um esplendido pic-nic, no qual compareceram grande numero de famílias, rapazes e a banda Lyra de Prata. No correr do comes e bebes, que constou de uma completa feijoada, reinou a maior cordialidade. Era interessante ver-se aquelle alegre grupo de rapazes na ocasião do mastigo, pois muito se assemelhavam o acompanhamento de emigrantes na hora da refeição que, esfomeados, atiram-se ao cosinheiro, com seu prato e colher a mão, pedindo boia. [...] Foi, pois, um domingo alegre o domingo do pic-nic. (O PHAROL, 11 out., 1912 s.p.)

Salienta-se também sobre o aparecimento de outros elementos da cultura física ligados às águas, principalmente por meio das regatas de remo, algo já encontrado em outras cidades brasileiras como o Rio de Janeiro, São Paulo, Belém e Porto Alegre (JESUS, 1999; DIAS; SOARES, 2014; SILVA, MAZO, TAVARES, 2018; MEDEIROS; QUITZAU; MORAES E SILVA, 2020). Nesse sentido, já no final da primeira década do século XX, Itajaí experimentava o aparecimento de duas entidades atreladas às práticas de remo: o Clube Náutico Almirante Barroso e o Clube Náutico Marcilio Dias, ambos criados em 1919. A emergência das primeiras práticas esportivas na cidade trata-se de temática bastante promissora e pretende-se explorá-la em estudos futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo compreender como as águas se tornaram espaços de educação do corpo na cidade de Itajaí entre o final do século XIX e o fim da segunda década do século XX. A narrativa buscou dar

visibilidade a elementos do cotidiano dos indivíduos, mas que apresentavam importantes questões interpretativas de como os habitantes viam e vivenciavam o espaço urbano, tomando como fonte de pesquisa os jornais impressos da localidade.

Olhar para o corpo é buscar identificar transformações que apontam como os indivíduos ao longo de um determinado período histórico foram interpretando e ressignificando seus entendimentos sobre o corpo e suas práticas. Foi a partir do seu desenvolvimento que Itajaí foi aos poucos potencializando novas formas de sociabilidade, como por exemplo, os distintos divertimentos (bailes, *picnics*, banhos de mar e rio, competições de tiros), bem como contribuiu para o surgimento de alguns clubes e entidades específicas.

Antes atrelada a uma pequena localidade, com um porto e algumas casas, a Itajaí do final da segunda década do século XX apresentava características de uma vida mais urbana, que buscava vivenciar algumas benesses da modernidade como luz elétrica e água encanada. Foi nesse contexto que os habitantes de Itajaí transformaram seus cotidianos e potencializaram a emergência dos elementos da cultura física.

Alguns pontos parecem ter sido centrais para o desenvolvido de tal cultura, como a forte influência dos imigrantes - notadamente alemães -, sua localização geográfica no encontro do rio com o mar, além da importância do porto. Percebe-se que a educação do corpo se torna papel principal e revelador de sociedades inteiras, tornando-se uma forma de compreensão humana. A partir desse entendimento, novos espaços criados, como os clubes, que produzem novos processos de educação do corpo. Analisar como a educação do corpo se origina e surge nos amplos locais, faz com que o olhar se torne delicado e minucioso, pois a partir de sensibilidades que afloram, pode-se observar novos costumes se estabelecendo. Sugere-se ainda a realização de pesquisas que busquem analisar de forma mais consistente tais práticas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos as generosas contribuições de Daniele Cristina Carqueijeiro de Medeiros na qualificação do presente artigo.

REFERÊNCIAS

CHRISTOFFOLI, Angelo Ricardo. *Uma história do lazer nas praias: Cabeçudas - SC, 1910 - 1930*. Itajaí: Ed. Univali, 2003.

CORBIN, Alain. *O território do vazio – a praia e o imaginário ocidental*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

D'AVILA, Edilson. *Pequena história de Itajaí*. Florianópolis: IHGSC, 2018.

DIAS, Douglas da Cunha; SOARES, Carmen Lúcia. Entre velas, barcos e braçadas: Belém no reflexo das águas (do final do século XIX à década de 1920). *Projeto História*, n. 49, p. 165-196, 2014.

FAGUNDES, Thayse. *Enseada de Cabeçudas: a formação sócioespacial do Balneário*. 2014. 350 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

FERREIRA, Sérgio Luiz. *O banho de mar na Ilha de Santa Catarina (1900-1970)*. 1994. 140 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1994.

FLORES, Maria Bernadete Ramos. *História demográfica de Itajaí: uma população em transição – 1866/1930*. 1997. 185 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1979.

FRANZ, Nayara Regis. O Cinema Ideal em Itajaí. *Revista Santa Catarina em História*, v. 7, p. 179-197, 2013.

FURTADO, Heitor Luiz; QUITZAU, Evelise Amgarten; MORAES E SILVA, Marcelo. Blumenau e seus imigrantes: apontamentos acerca da emergência de uma cultura física (1850-1899). *Movimento*, v. 24, n. 2, p. 665-676, 2018.

JESUS, Gilmar Mascarenhas. Construindo a cidade moderna: a introdução dos esportes na vida urbana do Rio de Janeiro. *Revista Estudos Históricas*, v. 13, n. 23, p. 17-40, 1999.

KIRK, David. Physical culture, Physical education and relational analysis. *Sport, Education and Society*, v.4, n. 1, p. 63-73, 1999.

KONDER, Marcos. *A Pequena Pátria*. Itajaí: Fundação Genésio Miranda Lins: Prefeitura Municipal de Itajaí, 2003.

LINHARES, Juventino. *O que a Memória Guardou*. Itajaí: UNIVALI, 1997.

LUNA, Gloria Alejandra Guarnizo. Litoralizações saturadas: A invenção de um (outro) litoral na cidade contemporânea - Itajaí (SC) (1970-2012). In: *Anais... SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA*, 27., Natal, 2013.

MACHADO, Ricardo. A invenção da cidade etnizada: História e Memória na Blumenau contemporânea (1974 - 2002). In: *Anais... SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - ANPUH*, 26., São Paulo, 2011.

MEDEIROS, Daniele Cristina Carquejeiro; QUITZAU, Evelize Amgarten; MORAES E SILVA, Marcelo. A Travessia de São Paulo à Nado (1924-1944) e o processo de esportivização aquática paulistana. *História. Questões e Debates*, 2020.

MELO, Sabrina. Normatização das construções urbanas e desenvolvimento arquitetônico em Florianópolis. *Revista Santa Catarina em História*, v.1, n.2, p.39-47, 2010.

MONTENEGRO, Nara Romero; SOARES, Carmen Lúcia. Cultura física e vida ao ar livre: a reinvenção do litoral de Fortaleza (1920-1940). *Movimento*, v. 25, e25092, 2019.

- MORAES E SILVA, Marcelo; QUITZAU, Evelise Amgarten; SOARES, Carmen Lucia. Práticas educativas e de divertimento junto à natureza: a cultura física em Curitiba (1886-1914). *Educação e Pesquisa*, v. 44, e178293, 2018.
- PEDRO, Joana Maria. *O Desenvolvimento da Construção Naval em Itaiai. Santa Catarina, uma resposta ao mercado local - 1900 à 1950*. 1979. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, 1979.
- QUITZAU, Evelise Amgarten. *Associativismo ginástico e imigração alemã no sul e sudeste do Brasil (1858-1938)*. 2016. 242f. Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2016.
- RAUCH, André. Les vacances et la nature revisitée. In: CORBIN, Alain. *L'avènement des loisirs (1850-1960)*. Paris, Aubier, p.108-153, 1995.
- ROSSINI, Diva de Mello; TOMELIN, Carlos Alberto; SOLANO, Amélia. A hospitalidade nos hotéis da cidade de Itajaí (SC) no século XIX. *Revista Turismo*, v. 20, n. 1, p. 209-234, 2018
- ROSSBACH, Roberto Fabiano. *A música em Blumenau no início da colonização alemã (1863-1937)*. 2008. 175 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade do Estado de Santa Catarina, 2008.
- SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. *Cidade das águas: usos de rios, córregos, bicas e chafarizes em São Paulo*. São Paulo: Senac, 2007.
- SCHARAGRODSKY, Pablo. Introducción. In: SCHARAGRODSKY, Pablo (Org.). *Miradas médicas sobre la 'cultura física' en Argentina (1880-1970)*. Buenos Aires: Prometeo, 2014. p. 9-12.
- SCHNEIDER, Ruy Pedro. *Poluição do Rio Cachoeira de Joinville (SC), no período de 1985 a 1995: Uma proposta para a sua prevenção e correção*. 1999. 180 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.
- SEVERINO, José Roberto. Itajaí: o início do século na cidade da Marejada. *Esboços: histórias em contextos globais*, v. 5, n. 5, p. 19-27, 1997.
- SEYFERTH, Giralda. *A colonização alemã no Vale do Itajaí-Mirim*. Porto Alegre: Movimento, 1974.
- SILVA, Carolina; MAZO, Janice; TAVARES, Otávio. O estabelecimento dos esportes náuticos no Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX: entre o Ruder e o Remo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 40, n. 1, p. 24-31, 2018.
- SIQUEIRA, Sandra Aparecida de. *Campinas: seus corpos, suas águas (práticas corporais aquáticas no início do século XX)*. 2009. 104 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas. 2009.
- SOARES, Carmen Lúcia. Apresentação do dossiê: A visibilidade do corpo. *Pro-Posições*, v.14, n. 2 (41), p.15-19, 2003.
- SOARES, Carmen Lúcia. Educação do corpo. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. *Dicionário crítico de Educação Física*. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 219-225.
- VIGARELLO, Georges. *Le corps redressé: Histoire d'un pouvoir pédagogique*. Paris: Félin, 2018.

VIGARELLO, Georges. *Le Propre et le Sale: L'hygiène du corps depuis le Moyen Age*. Paris: Le Seuil, 2019.

ZICMAN, Renée Barata. História Através da Imprensa – Algumas Considerações Metodológicas. *Revista História e Historiografia*, n. 4, p. 89-102, 1985.